

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1261 - 02/06/2014 a 08/06/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



## SUCESSÃO FAMILIAR A FAMÍLIA GREGIO

### OPINIÃO

O desrespeito de  
Brasília com o PR

### PESQUISA

O perfil do  
agricultor brasileiro

### CANADÁ

Viagem técnica  
ao país nota 10

# Aos Leitores



Capturados nos principais produtores agrícolas do país, 2.581 agricultores foram entrevistados pela Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócios (ABMR&A), que buscou verificar quem são, o que fazem, seus hábitos e aspirações. Uma amostra respeitável.

Constataram, por exemplo, que a mulher aumentou sua participação no setor, mas ainda é pequeno (10%). A televisão, como era de se esperar é o maior meio de comunicação utilizado na busca de informação e entretenimento e a Internet é acessada por 39%, índice explicável pela péssima rede de banda larga existente no país.

O nível de escolaridade não é diferente da população brasileira, pois 79% se enquadram no ensino fundamental até superior incompleto. Os dados dessa pesquisa estão nesta edição a partir da pg.

Outro tema deste BI é a sucessão familiar, que vem ocupando cada vez mais as preocupações do homem do campo. A multiplicação de oportunidades proporcionada pela urbanização ininterrupta e a informação ágil e cada vez mais envolvente concorre com a vocação pelo trabalho na terra. Se bem conduzida, porém, a sucessão familiar pode ser um bom negócio. E com mais qualidade de vida.

## Índice

Sustentabilidade .....	03
Sucessão Familiar .....	04
Opinião .....	08
História - Barão do Rio Branco .....	10
Cidadão Paranaense .....	12
Emplacamento .....	13
Pesquisa .....	14
CAR .....	18
Copa do Mundo .....	20
Visita técnica .....	22
Leite .....	26
Pesquisa/Fundepec .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

Fotos: Fernando Santos, Cynthia Calderon, Divulgação e Arquivo FAEP.

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Xico Graziano: “Produzir e preservar”



Com palestras em Ponta Grossa (26), Maringá (27) e Londrina (28), o engenheiro agrônomo e colunista do jornal “O Estado de São Paulo”, Francisco Graziano Neto, abordou o tema “O desafio da agricultura sustentável”, no Fórum Nacional de Agronegócio CBN, apoiado pela FAEP.

Em Maringá, reuniu cerca de 450 produtores e lideranças no recinto de leilões do Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro.

A sustentabilidade no campo veio para ficar, sintetizou Graziano. “É algo tão irreversível quanto o fenômeno da globalização”, lembrando que a explosão populacional exige que o planeta repense suas formas de produção. De acordo com números que apresentou, estima-se que o mundo tinha 30 milhões de habitantes na época de Cristo, demorou 1.800 anos para chegar a 1 bilhão. Em 1960, já eram três bilhões de habitantes, quatro em 1974, cinco em 1987 e o atual número de sete bilhões foi atingido em 2013. “Em 1800, ninguém poderia imaginar que teríamos revoluções verdes. Isto quer dizer que a agricultura está segurando a barra.”

A expectativa é que até 2050 o contingente humano global saltará para 9 bilhões. Somando este fato ao aumento de renda da

população, a FAO projeta que será necessário aumentar em 60% a produção de proteínas. “Embora tenhamos ainda 900 milhões de pessoas passando fome no mundo, a população de países como China, Índia, Brasil e muitos outros, estão comendo mais e melhor”, frisou Graziano.

Para ele, embora haja um improdutivo conflito entre produtores e ambientalistas, só resta uma maneira de a agricultura evoluir nesse processo: produzir e preservar. “Temos que fazer as duas coisas”, isso é inquestionável”, disse o palestrante, que além de escrever às terças-feiras no “Estadão”, é comentarista da emissora de televisão Bandeirantes e do canal agrícola Terra Viva.

O caminho da agricultura sustentável, segundo Graziano, passa pelo aumento do uso de tecnologias, práticas harmônicas com o meio ambiente, o maior respeito da cidade pelo campo, os ambientalistas ajudarem e o governo não atrapalhar. “O atual caminho do crescimento é virtuoso, mas há um grande número de produtores, incluindo lideranças e até autoridades, que pensam em 2014 do jeito que se pensava em 1970.” Ele fez críticas ao desconhecimento de setores como o poder judiciário, por exemplo, enfatizando: “Eles tomam decisões como se a agricultura de hoje fosse a mesma dos tempos dos avós”.

# De pai para filhos

## Histórias de sucessão familiar bem sucedidas

Por Hemely Cardoso



Da esquerda para direita a família Gregio: Josiel, Carlos, Olival, Paulo, Fernando e Flávio

O perfil do jovem nascido no campo mudou, hoje não é mais possível afirmar com certeza que seu futuro será a continuidade do legado dos pais. Essa incerteza provoca uma grande preocupação entre os produtores rurais quando envolve a sucessão da propriedade rural. Afinal, o que fazer nesse momento para manter o negócio familiar no campo? O Boletim Informativo da FAEP foi buscar respostas para a questão e constatou que passar o controle da fazenda para os filhos nem sempre é tarefa fácil. Mas, se feita de forma adequada, a sucessão empresarial pode representar um forte ganho para todos.

Os irmãos Gregio, como são conhecidos na região de Boa Ventura de São Roque, a 62 quilômetros de Guarapuava, trabalham em sociedade e a sucessão dos negócios já está na terceira geração. Paulo, 57 anos, Carlos, 55 anos, e Flávio, 38 anos, comandam o cultivo de soja, milho, trigo e aveia, a criação de bovinos e suínos, além das plantações de erva-mate e pinus nas propriedades em Campo Mourão, Laranjal, Pitanga, Palmital e Boa Ventura do São Roque. O time na fazenda foi reforçado com o engenheiro-agrônomo Fernando José, 29 anos, filho de Paulo, e o médico-veterinário Josiel,

26 anos, filho de Carlos. “Estamos tranquilos porque nossos filhos vão dar continuidade aos nossos negócios. Nós largamos a corda, mas de vez em quando a puxamos de novo”, brinca Carlos, quando se refere ao trabalho dos jovens.

Entre as atividades nas propriedades, Fernando é o responsável pela parte que envolve a agricultura e há quatro anos introduziu a tecnologia da Agricultura de Precisão. “Quando você trabalha em sociedade tem que fazer a coisa certa e conquistar a confiança dos patriarcas. Mostrar que a gente sabe o que está fazendo”, relata o engenheiro-agrônomo. Formado em 2007, Fernando chegou a trabalhar fora da propriedade durante dois anos, mas enxergou uma oportunidade nos negócios da família. Enquanto ele cuida das lavouras, Josiel toma conta da cria, recria e engorda de bois em sistema de confinamento e controla a folha de pagamento dos funcionários. Diferente de Fernando, ele se formou em veterinária há quatro anos e já começou a trabalhar com a família. “No começo foi mais difícil, mas a gente vai trabalhando do jeito deles. Há harmonia entre os dois lados”, comenta Josiel.



Os irmãos Gregio na sede das propriedades em Boa Ventura de São Roque

A organização da sociedade ocorre pela divisão de papéis entre os irmãos e filhos, cada um cuida de uma coisa. Paulo gerencia a propriedade em Campo Mourão e o funcionamento das granjas suínas. Carlos é o encarregado pela parte burocrática e financeira de todas as propriedades e Flávio administra a propriedade em Pitanga. Os filhos recebem salário e os irmãos retiram o dinheiro conforme a necessidade.

A história dos irmãos Gregio começou em 1981 quando Paulo, Carlos, Pedro e Luiz (outro irmão) saíram de Bento Gonçalves (RS) e chegaram à Boa Ventura de São Roque em busca de novas oportunidades. O pai, Olival Santo Gregio, que já trabalhava com leite e suinocultura, veio logo depois com a esposa e os outros filhos: Maristela, Sonimar e Flávio.

Junto com Olival, mais tarde a sociedade entre Paulo, Carlos e Flávio foi formada e, na sede de todas as propriedades, em Boa Ventura de São Roque, construíram uma espécie de condomínio residencial, com grandes instalações e maquinário. “A nossa sociedade é como um casamento e o segredo para mantê-la é a honestidade”, avalia Paulo.

## Família Martini

Na Fazenda Martini, a 20 quilômetros de Cascavel, os seis irmãos Cristiane Maria Martini, Denise Adriana Martini de Meda, Eduardo Vinício Martini, Márcia Martini Stun, Marilene Martini e Renato Archile Martini, fizeram algo semelhante a um arrendamento na propriedade de 408 hectares da família. O patriarca e gaúcho de

Carazinho (a 35 quilômetros de Passo Fundo), Archile Matirni, 75 anos, sempre esteve à frente da administração da fazenda, mas, em 2005, decidiu passar o comando aos filhos. Hoje, Denise Adriana, Marcia, Renato e Eduardo tomam conta do cultivo de soja, milho e trigo e as outras irmãs, Cristiane e Mariane, não trabalham efetivamente na fazenda, entretanto, fazem parte do arrendamento. “O pai queria se aposentar aos 65 anos e quando chegou nesse período propôs que a gente arrendasse a fazenda. Atualmente, cada irmão tem um pró-labore diferente sobre o percentual da safra e continuamos pagando o arrendamento ao pai”, explica Renato, gerente da propriedade.

Renato conta que, junto com os irmãos, no início da sucessão foi difícil administrar a propriedade por causa da falta de capital, mas mesmo assim já começaram a implantar algumas mudanças no primeiro período de transição. “O nosso foco sempre foi buscar a alta produtividade. Na administração do pai, por exemplo, a produção era de 42 sacas de soja por hectare e agora conseguimos elevar esse valor para 71 sacas por hectare”, comenta.

O processo de sucessão na propriedade realmente começou em 2010 quando a mãe Carmela Bonato Martini faleceu. Dois anos depois, Archile decidiu transferir a parte de cada filho na propriedade, dividindo em forma de condomínio familiar, onde cada filho tem direito a 16,7% sobre a propriedade e do maquinário. “Sempre fomos muito unidos e chegamos logo a um entendimento”, revela Renato.

As atividades da Fazenda Martini, geralmente, são divididas entre a família. Por exemplo, Denise Adriana é a encarregada pela contabilidade na propriedade e o seu marido, José Renato de Meda, cuida da área relacionada ao transporte. O caçula, Eduardo,

toma conta do plantio de grãos e a irmã mais velha, Márcia, faz de tudo e um pouco, como Renato, que gerencia todas as atividades na propriedade.

## O início

Hoje, Archile, um senhor bem-humorado, só observa de longe a atuação dos filhos, mas seus olhos brilham quando comenta sobre a atual administração da propriedade. “Eu fiz tudo isso aqui pensando no futuro deles e, assim como trabalhei, eles devem dar continuidade”, diz. Ele lembra que a fazenda é resultado de muito esforço e trabalho. “Desde que cheguei aqui (aos 12 anos) sempre trabalhei muito”. Em 1972, Archile conseguiu comprar um trator à vista por 23 milhões de cruzeiros (hoje R\$ 23 mil) e prestava serviços terceirizados pela vizinhança. Desse jeito, conseguiu juntar dinheiro e ir comprando pedaço por pedaço de terra até chegar aos 408 hectares. “Eu comprava uma média de sete hectares por ano”, recorda. Desde então Archile só foi ampliando a estrutura da fazenda.

## No sangue

Formado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual do Oeste (Unioeste), Renato, 43 anos, conta que sempre

trabalhou ao lado do pai e como normalmente ocorre em qualquer família já se desentendeu com ele. “O pai não era turrão, mas quando colocava alguma coisa na cabeça era difícil convencê-lo”.

A paixão de Renato pelo seu trabalho é visível e ele diz que não se imagina fazendo outra coisa. “A minha vocação é trabalhar na roça”. Casado com Ana Cristiane Moro Martini, ele é pai de Lucas, 11 anos, e Renata, com cinco meses, avalia a sucessão da sua administração: “Vou apoiar meus filhos nas escolhas deles, mas vou mostrar os pontos positivos do setor. O agronegócio é algo muito dinâmico, não envolve uma rotina porque um dia você cuida de uma atividade e no dia seguinte está trabalhando em outra coisa. Há muitos pais que mostram aos filhos só o lado negativo do campo e isso acaba prejudicando na sucessão da propriedade”.

## Planejamento de sucessão na propriedade

Há cinco anos, o engenheiro-agrônomo Mateus Zuquetto, 32 anos, junto com o pai Carlos Aberto Zuquetto, atravessou 30 quilômetros que separam a Fazenda Zuquetto de Cascavel para presenciar uma palestra sobre o planejamento da sucessão familiar na propriedade rural. A partir disso, pai e filho começaram a ter uma nova percepção em torno do assunto e contrataram a empresa Safras & Cifras, especializada no planejamento de sucessão entre herdeiros na área rural.



A família Martini na Fazenda em Cascavel



Carlos Alberto Zuquetto

Na Fazenda Zuquetto, pai e filho trabalham juntos no cultivo de soja, milho e trigo e na produção de sementes da oleaginosa para a indústria. Desde que se formou, em 2004, Mateus trabalha na propriedade. “A gente tem um bom diálogo e sempre tive essa preocupação de planejar a sucessão da minha propriedade. Assim como grandes empresas fazem um planejamento de sucessão, a ideia está amadurecendo na área rural”, revela o pai.

Com um planejamento, eles estão organizando a propriedade como uma empresa e definindo cada detalhe da administração. Por exemplo, Carlos tem outra filha que não trabalha na propriedade, mas com essa nova organização definiu um sistema de cotas de participação de lucros para cada filho. No caso dela, uma margem de 10% sobre os rendimentos da fazenda. “O produtor rural precisa ter uma nova percepção e preparar a propriedade para o futuro”, avalia Carlos.

A advogada e responsável pela filial da Safras&Cifras no Paraná, Patrícia Petter Mittelstedt, explica que inúmeras famílias se deparam com diversos problemas quando é aberta uma sucessão na atividade rural. Entre eles, inventários parados e irmãos que não se falam mais, atrapalhando o andamento do negócio rural. “Apesar de a partilha de bens em vida ser pouco explorada, principalmente se analisarmos empresas que trabalham com agronegócio, isso pode trazer diversos benefícios. Uma sucessão familiar em vida bem planejada pode evitar não só o fim da harmonia familiar, como contribuir para a união de seus membros fazendo com que o agronegócio perdure por gerações”, diz.

De acordo com ela, o primeiro ponto que deve ser observado num planejamento sucessório é a vontade e os desejos das pessoas envolvidas. Depois disso, traçar um plano de ação com

que vise alcançar as intenções desejadas, criando rumos e estratégias a serem seguidas. “Sem uma cuidadosa observação desses pontos há o risco do planejamento se tornar ineficaz, desvirtuando os objetivos traçados”, justifica.

Segundo Patrícia, um dos grandes problemas na hora passar a propriedade de pai para filho é a alta carga tributária. “A valorização das terras nos últimos anos se reflete diretamente no momento da transmissão. Se pegarmos o caso do Imposto de Transmissão Causa Mortis (ITCMD), por exemplo, a taxa é de 4% sobre o valor do imóvel rural”, explica.

Além da tributação, a divisão da área do imóvel rural para cada filho não é a melhor alternativa nos casos de sucessão. Numa simulação feita pela advogada, em uma propriedade de 500 hectares (valor de R\$ 15 mil por hectare) em Guarapuava, por exemplo, se dividida entre três filhos o total de ITCMD somaria R\$ 300 mil. Cada filho teria que pagar R\$ 100 mil para receber o patrimônio, além dos custos com cartório, prestação de

serviço, entre outros. Se dividir esse imóvel em três partes sobraria 166,67 hectares para cada filho, isto é, desse patrimônio teria de tirar o valor de R\$ 100 mil e mais as outras despesas. “Muitas vezes as famílias fazem a divisão de áreas para cada filho, mas essa não é a melhor forma de fazer a sucessão. Temos que avaliar ainda, por exemplo, que as áreas são diferentes em qualidade, terão áreas de Preservação Permanente (APP's), benfeitorias, água em determinado lugar. Além disso, muitas vezes, há áreas cuja divisão é inviável. Por isso, a sucessão deve ser pensada como continuidade ou separação, mas ambas feitas com planejamento responsável”.

## IBGE: 15,2 milhões no campo

As histórias das famílias Greggio, Martini e Zuquetto são exemplos de sucessão familiar com final feliz. No entanto, não são os casos mais recorrentes no Brasil rural. A maioria dos jovens que nasceu em comunidades agrícolas já não quer seguir os passos dos pais e essa nova realidade se reflete nos números. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na década de 40, 69% da população brasileira estava no campo, e agora a porcentagem é 17%. Em 2004, a área rural concentrava 17,3 milhões de habitantes e, desse total, 24% ficavam na faixa etária de 15 a 24 anos. Em 2012, essa população diminuiu para 15,2 milhões. Na comparação, ao longo desses dois períodos, a população rural encolheu 2,1 milhões de pessoas e, desse total, 1,3 milhões (61,9%) são jovens entre 15 e 24 anos.

# Empréstimo necessário

O governo federal, independentemente de posições partidárias ou interesses eleitorais, tem o dever de tratar todas as unidades da Federação com um mínimo de equidade

Editorial do jornal Gazeta do Povo de 27 de maio de 2014



Mesmo após o Supremo Tribunal Federal (STF) já ter decidido que não há empecilhos técnicos para que o Paraná receba o empréstimo de R\$ 817 milhões do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste) pelo qual está à espera já há quase dois anos, não param de surgir novos entraves.

Desta vez, uma dívida de R\$ 2 bilhões pendurada há 23 anos pelo extinto Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná (Badep) perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) seria o problema. Mesmo insistindo que não tem dificultado deliberadamente os empréstimos ao Paraná, fica cada vez mais difícil acreditar que o governo federal tem agido com boa-fé.

Criado nos anos 60 como um banco estadual de fomento, o Badep foi extinto no final dos anos 80, mas sua carteira apresentava ainda tanto débitos quanto haveres. Um dos compromissos não

saldados era no BNDES – esse que hoje soma perto de R\$ 2 bilhões. O governo estadual já pediu à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para assumir a dívida, em uma negociação que deve reduzir o valor devido para R\$ 426 milhões. Espera-se que o BNDES se posicione sobre a liberação.

De novo, surge a pergunta: tanta dificuldade para liberar o empréstimo seria mais um ato de discriminação política da União contra o governo do Paraná? Ou se trata somente de uma questão técnica e usual nas operações de concessão de crédito? Recordando de todas as dificuldades anteriormente impostas pelo Tesouro para a liberação de empréstimos ao Estado, que teve até de recorrer ao STF, a resposta parece, infelizmente, clara. O governo federal, independentemente de posições partidárias ou interesses eleitorais, tem o dever de tratar todas as unidades da Federação com um mínimo



de equidade. Mas a impressão que se tem é que esse princípio não está sendo aplicado no caso paranaense.

Desde o lançamento do Proinveste, uma linha de crédito para ajudar os Estados a superar os efeitos da crise financeira internacional, em 2012, todas as unidades da Federação receberam o dinheiro, menos o Paraná. Todas as dificuldades anteriores foram superadas, habilitando o governo estadual a obter a imediata liberação do recurso, havendo, inclusive, comunicados formais de que já não subsistiam quaisquer obstáculos para a conclusão da operação e decorrente depósito do valor pretendido nos cofres estaduais. Mesmo assim, se insiste em criar empecilhos burocráticos para a obtenção dos recursos.

Se a questão é a dívida do Badep com o BNDES – o que pode ser questionável uma vez que o fato não foi impeditivo para

que o BNDES emprestasse R\$ 131 milhões para a Paraná Fomento financiar a reforma da Arena –, o governo estadual já demonstrou disposição em quitá-la. Exigir mais do que isso é apegar-se a um preciosismo burocrático nocivo e nada justificável.

Já é hora de as lideranças políticas, sejam da base aliada ou da oposição, mostrarem empenho na resolução desse imbróglio. As bandeiras partidárias devem ser colocadas de lado em prol do interesse do Estado. Se os entraves para os empréstimos não forem sanados de vez e logo, o problema tende a se estender, tornando-se um “legado” para o próximo governo, seja ele qual for. As dificuldades de caixa do Estado continuarão e a população, como sempre, será prejudicada. E mais: se houver uma eventual troca de governantes, e, por mágica, os empréstimos finalmente saírem, como irá se sustentar a tese de que não houve intenção de prejudicar o Estado?

## Uma no cravo, outra na ferradura

### Governo repassa R\$ 1 bilhão para porto cubano

Enquanto o governo do Paraná enfrenta uma verdadeira “via crucis” para obter um empréstimo aprovado inclusive pelo Supremo Tribunal Federal, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já repassou o equivalente a mais de R\$ 1 bilhão à construtora Odebrecht pela reforma do Porto de Mariel, em Cuba. É um negócio que o governo pretende que seja mantido em sigilo, por considerar que a revelação dos detalhes do financiamento aos cubanos “põe em risco as relações internacionais do Brasil” e pode “levantar questionamentos”, segundo o site Congresso em Foco (<http://congressoemfoco.uol.com.br/>)

Uma parte do custo do financiamento envolveu parcelas pagas “a fundo perdido pela União” – o governo diz que isso não motivou sigilo. A empreiteira baiana ainda tem o equivalente a mais de R\$ 500 milhões a receber do governo brasileiro por essa obra em Cuba.

Para modernizar o Porto de Mariel, o governo cubano, dos irmãos Fidel e Raul Castro, escolheu a construtora brasileira. Depois, o BNDES financiou o empreendimento de US\$ 957 milhões, com US\$ 692 milhões (R\$ 1,5 bilhão), repassando os valores integralmente à Odebrecht. Os detalhes da operação, como garantias e prazos de pagamento, são mantidos em sigilo pelo governo brasileiro.

Em janeiro, Dilma Rousseff e o presidente Raul Castro inauguraram a reformulação do porto cubano. De acordo com o BNDES, a obra está “praticamente concluída” e, por isso, nem todo o dinheiro foi repassado à Odebrecht, mas só 70%. Os desembolsos são feitos à medida que a construção vai ficando pronta. O BNDES diz que não financia o governo cubano, mas “o exportador brasileiro” de obras e serviços. Em caso de eventual calote de Cuba, hipótese abraçada pela oposição no Congresso, a Odebrecht não será responsabilizada. O negócio foi classificado com o grau de “sigilo secreto”. Por isso, deve ficar em segredo por 15 anos a partir de 2008, prazo prorrogável uma vez, ou seja, até 2038.



# O Barão do Rio Branco

“Um diplomata não serve a um regime e sim ao seu país”.



José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, nunca deixou livro, mapa ou papel sem o carimbo com uma frase em latim: *Ubique patriae memor* – (“em todo lugar, lembrar-se da pátria”). Nascido em 1845, o Barão foi também jornalista, professor e político, e a data de seu nascimento, 20 de abril, é comemorado o Dia do Diplomata. É, justamente, considerado o patrono da Diplomacia Brasileira, e é homenageado com a criação, em 1945, do Instituto Rio Branco (<http://www.institutorio Branco.mre.gov.br/pt-br/>), formador dos diplomatas brasileiros numa das mais difíceis seleções do país.

Nos livros de história este brasileiro é caracterizado como um grande diplomata que solucionou, de maneira pacífica, alguns de nossos conflitos territoriais. Em 1895, havia já conseguido assegurar para o Brasil boa parte do território dos estados de Santa Catarina e Paraná, em litígio contra a Argentina no que ficou conhecido como a questão de Palmas. A seguir, negociou com outros países - quase todos da América do Sul.

“O recurso à guerra é sempre desgraçado”, costumava repetir. Ele fechou acordos, em consenso. Assim foi na disputa com a Argentina pelo Território das Missões, em 1895; na questão com a Guiana Francesa, em que ficamos com o Amapá, em 1900; no Tratado de Petrópolis, em que o Acre virou território brasileiro, em 1903, quando 500 mil quilômetros quadrados passaram a fazer parte do Brasil. Sem um só tiro.

Pela força do conhecimento profundo e a habilidade de negociação, Rio Branco incorporou ao território brasileiro a enorme extensão de 900 mil quilômetros quadrados, definindo nossos limites de forma precisa e com tal habilidade política que hoje, com 10 vizinhos e 16 mil quilômetros de fronteiras terrestres, ou exatos 15.791 quilômetros, nem um só trecho delas é contestado.

O Barão, porém, deve estar se revolvendo no túmulo com a política externa adotada pelo governo brasileiro na última década. O resultado dessa política tem sido um crescente isolamento do Brasil e do Mercosul das novas formas de comércio –cadeias produtivas

globais, que representam hoje 56% do comércio global— e das negociações de acordos de livre comércio bilaterais e de mega-acordos regionais. Os russos estão se entendendo com os chineses ao perceberem que os Estados Unidos buscam formar um bloco hegemônico com a União Europeia. Os países sul-americanos do Pacífico (Colômbia, Chile, Chile e Peru) liberaram tarifas entre eles e fizeram acordos de livre comércio com os americanos. O Brasil e o Mercosul concluíram negociação com apenas três países: Israel, Egito e Autoridade Palestina.

## Apanhando dos amigos

O problema é que o Mercosul impede que um dos países que o compõem se entenda com outro país, se não houver concordância dos demais. Invariavelmente os países bolivarianos emperram atitudes de autodeterminação do Brasil e não há esforço do nosso governo em quebrar essas barreiras.

“Os interesses comerciais brasileiros devem vir antes de simplórias afinidades ideológicas e jamais a reboque dos demais parceiros, como ocorre hoje. O Brasil está atrelado ao atraso representado pela Venezuela, Bolívia e Argentina”, escreveu o diplomata Ruben Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington e Londres, e editor da revista “Interesse Nacional”, dedicada a temas da diplomacia mundial. “O debate sobre o Mercosul é urgente. Não uma discussão pobre, ideológica, mas objetiva e direta, colocando o interesse nacional acima de qualquer outra consideração,” acrescentou.

Um acordo abrangente e equilibrado de livre-comércio entre União Europeia e Mercosul, que vem sendo negociado há mais de uma década, por exemplo, tem na resistência argentina um de seus

principais entraves. Como se estivéssemos no paraíso ou houvesse alguma política que explicasse, nossas fronteiras foram escancaradas a imigrantes haitianos, que já se espalham por vários estados. Na cola deles outros, de países africanos, aproveitam a liberalidade.

Alguém disse que o Brasil é hoje, possivelmente, a nação do mundo que mais apanha dos países que escolheu como seus melhores amigos.

## Servir ao Brasil, não ao partido

Em 1888, aos 43 anos, recebeu o título de barão, homenagem da princesa Isabel no ano em assinou a Lei Áurea. Fundador da primeira embaixada brasileira, nos Estados Unidos, o Barão do Rio Branco ensinava como Ministro das Relações Exteriores: - “Não venho servir a um partido político: venho servir ao nosso Brasil, que todos desejamos ver unido, íntegro, forte e respeitado. Um diplomata não serve a um regime e sim ao seu país”.

Ele foi Ministro das Relações Exteriores de 1902 a 1912, ano em que faleceu, mesmo na troca de governo, lá estava ele, um símbolo da diplomacia brasileira que passou a ser respeitada mundialmente, mas ultimamente age ideologicamente não como defensora do Estado brasileiro.

O Barão, mais recentemente teve sua efígie impressa nas notas de Cr\$ 5 (cinco cruzeiros) de 1950, nas de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) de 1978, e caso você não tenha notado, tem cunhado no verso das moedas de 50 centavos em circulação atualmente no Brasil.

O ex-ditador e presidente Getúlio Vargas lembrava do Barão do Rio Branco apontando para o mapa do Brasil, dizendo: “Eis o meu poema.”



# Ortigara é cidadão paranaense



Sua trajetória está ligada à agricultura. Norberto Ortigara, atual secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, nasceu em Seberí (RS), onde, ao lado dos pais e de outros 12 irmãos, se dedicou a cultivar a terra com arado de bois, enxada e outros equipamentos rudimentares. Formou-se técnico agropecuário, foi aprovado em concurso público na paranaense ACARPA, hoje EMATER-PR, e optou por cursar Economia na Universidade Federal do Paraná, graduando-se em 1977, com pós-graduações em Economia Rural e Gestão Pública em Segurança Alimentar. Também por concurso público, ingressou na Secretaria da Agricultura em março de 1978, onde atuou em

vários setores, principalmente nas atividades do Departamento de Economia Rural (Deral), além de ocupar a diretoria geral da Secretaria da Agricultura, em 1994, e de 1999 a 2002 até chegar ao posto de secretário no governo atual.

No último dia 26, em proposta dos deputados Artagão Júnior (PMDB) e Pedro Lupion (DEM), aprovada em Plenário por unanimidade, Ortigara recebeu o título de Cidadão Honorário do Paraná. Os parlamentares justificaram a homenagem pelo fato do secretário ser “reconhecido pelo dinamismo, pelo amor ao trabalho e respeitado pelo amplo conhecimento da agricultura e da política agrícola”.

## Nota Técnica analisa o PAP 2014/15

Todos os anos uma espécie de “constituição” passa a reger o agronegócio brasileiro, estabelecendo as normas de crédito, incentivos, avanços e recuos que vão influenciar decisivamente a produção agropecuária. Trata-se do Plano Agrícola e Agropecuário, mais conhecido pela sigla PAP, e que compreende os anos-safra, no caso 2014/15, que foi trombeteado em cerimônia no Palácio do Planalto, dia 19/05, como se o paraíso estivesse estabelecido no meio rural do aís.

É o papel do governo, principalmente em tempos eleitorais. O imediatismo da informação derrama nos meios de comunicação

interpretações, na maioria das vezes, superficiais. O grande catatau do PAP/2014/2015, porém, merece a análise de causas e efeitos que provoca não só na vida dos produtores rurais, mas na economia do país. Afinal a agricultura é o único setor que continua a crescer no cenário econômico nacional repleto de nuvens escuras, e ocupa cerca de 32 milhões de brasileiros (IBGE 2012), que sustentam os restantes 168 milhões, sem contar bocas e mesas pelo resto do mundo.

O Departamento Técnico e Econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (DTE/FAEP) se debruçou sobre linhas e entrelinhas do PAP anunciado e elaborou uma Nota Técnica. Você tem acesso a esta NT no site: <http://www.sistemafaep.org.br/>

# Emplacamento de máquinas agrícolas

Apenas para as fabricadas a partir de 1º de agosto



Treze dias depois, de vetar o projeto do deputado federal Alceu Moreira (PMDB/RS) que previa o fim do licenciamento e do emplacamento obrigatórios para veículos agrícolas, que havia sido debatido e aprovado na Câmara e Senado e em audiências públicas, a presidente Dilma Rousseff assinou (26/05) a MP 646 sobre o mesmo tema. Com o temor de que o seu veto pudesse ser derrubado, a presidente editou a Medida Provisória numa espécie de paliativo entre a isenção total de licenciamento das máquinas agrícolas e o tratamento até então concedido a estes equipamentos pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

O artigo 2º da MP estipula que “não é obrigatório o registro e o licenciamento para o trânsito em via pública de tratores e demais aparelhos automotores destinados a executar trabalhos agrícolas, a puxar ou a arrastar maquinário agrícola de qualquer natureza fabricados antes de 1º de agosto de 2014”.

Ou seja esse equipamentos usados ou semi-usados fabricados até 31 de julho não precisam registro ou licenciamento. Quem adquirir o maquinário agrícola após essa data, deverá ter esses documentos para transitar em vias públicas

Nesse mesmo artigo foi incluído o parágrafo 8º eliminando

a necessidade de renovação anual do licenciamento. Ou seja a inscrição agora é única. Uma vez efetuado o registro, ele passa a valer de forma perene para aquela máquina.

Isso se dá por uma necessidade de adequação do Código de Trânsito às normas de regulação expedidas pelo CONTRAN. Em especial, a Resolução CONTRAN nº 454, de 26 de setembro de 2013. Essa Resolução estabelece uma série de itens de segurança obrigatórios para máquinas agrícolas, que serão exigidos quando do licenciamento ou da primeira renovação do licenciamento a partir da edição da norma, entre elas a iluminação da placa traseira, alerta sonoro de marcha a ré e outras.

Ocorre que muitos tratores fabricados antes de 2014 não eram equipados com esses itens exigidos pela norma, e a adaptação dos equipamentos já em uso se mostra excessivamente onerosa para os produtores. Sendo assim, a inclusão do § 8º foi uma medida adequada. A MP incluiu ainda um parágrafo único ao art. 144 do CTB, estendendo aos portadores de CNH categoria “B” a possibilidade de conduzir tratores e máquinas agrícolas em via pública, possibilidade antes permitida apenas aos possuidores de CNH categorias “C”, “D” e “E”.

# Quem é e o que quer o produtor rural?

Pesquisa mostra perfil e hábitos do produtor rural brasileiro



Qual é o perfil do produtor rural brasileiro? Que hábitos ele possui e qual o seu comportamento frente as mudanças tecnológicas que atingem a sociedade? Para responder a essa e outras questões a Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócios (ABMR&A) promoveu uma pesquisa.

Os primeiros estudos foram realizados pela associação em 1991/92 e entre as mudanças nesse período percebe-se a evolução da participação da mulher no setor, que era de 1% e agora atinge a casa dos 10%. Da mesma forma, o descarte de embalagens de defensivos, que se tornou uma prática comum em 86% das propriedades rurais.

No total foram entrevistados 2.581 produtores nos maiores mercados produtores ligados às principais culturas agrícolas (no total de nove) e quatro rebanhos (pecuária de corte, leite, avicultura e suinocultura). Os Estados que participaram representam 70% da produção das culturas ou criação agropecuária.

As entrevistas foram realizadas em pequenas, médias e grandes propriedades ou pelo tamanho do rebanho/plantel criado para comercialização. Para definição da amostragem a ABMR&A utilizou

como fonte o “Mapa da Mina 2012/2013”, uma publicação da Rede Globo, que contém informações sobre 24 itens do agronegócio entre produtos agrícolas e proteínas animais, que juntos representaram um faturamento (2012) de R\$ 364 bilhões.

Essa é uma síntese do estudo sobre o perfil do produtor rural brasileiro, que está se adequando não só as exigências competitivas do mercado, mas também adquirindo novos hábitos e comportamentos.

Informados  
Antenados

24%

Dos produtores rurais estão mais inteirados sobre novas tecnologias e que utilizam com certa frequência recursos e serviços da internet. Se mantêm sempre informados através dos meios de comunicação e nas redes de relacionamento sobre tendências, novas técnicas e novos produtos desenvolvidos no agronegócio, não só em eventos do setor. Participam de programas de fidelidade.

Especializados Inovadores

34%

É o segmento que vê na agricultura e pecuária atividades empresariais que visam o lucro. São engajados e atentos à todas e quaisquer novidades no setor, portanto participam de eventos, feiras e convenções. Têm ampla experiência no setor e mais do que estarem informados, eles procuram implementar novas tecnologias e técnicas desenvolvidas para o agronegócio. Este segmento entende que a inovação é importante para o crescimento do negócio e para aumentar sua rentabilidade.

Tradicionalistas

42%

Formam o perfil do produtor rural que preserva hábitos antigos, que tem maior resistência à utilização de novos recursos e veem à atividade como algo que se passa de pai para filho. Mais do que um negócio, a propriedade é uma extensão de suas raízes, da sua história, e deve ser administrada pelo proprietário.

## Meios de comunicação

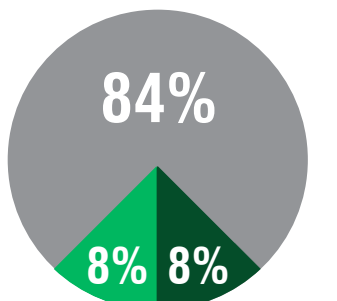
A grande maioria (95%) assiste TV e o percentual que acessa a internet vem crescendo com 39% de usuários e um terço dos produtores lêem jornal e revistas. A programação preferida dos agricultores na televisão é: telejornais 80%; programas rurais 76%; noticiário local 64%; futebol 58%; telenovelas/minisséries 47%; meteorologia/clima e filmes 48%, e noticiários e comentários esportivos 37%.

Hábitos de Mídia	2009/2010	2013/14
Assistem TV	98%	95%
Escutam rádio	80%	70%
Leem revistas de interesse geral	36%	36%
Leem revistas do setor agrícola	24%	23%
Leem jornal	32%	34%
Acessam internet	30%	39%
Notaram mídia exterior (*)	45%	63%

(\*) Mídia exterior inclui: painéis de estrada; paredes de prédio; mobiliário urbano; outdoor; painéis backlight/frontlight, relógios/termômetros de rua, busdoor entre outros.

## Situação da propriedade

A maior parcela das propriedades é própria e quase ¼ das grandes propriedades são arrendadas totalmente ou em parte.



■ Propriedade própria ■ Propriedade Arrendada  
■ Propriedade própria e parte arrendada

Dos 2.581 entrevistados, metade tem residência apenas no campo. No segmento pecuarista esse percentual é de 59%.

Total (2.851)

Agricultura (1.920)

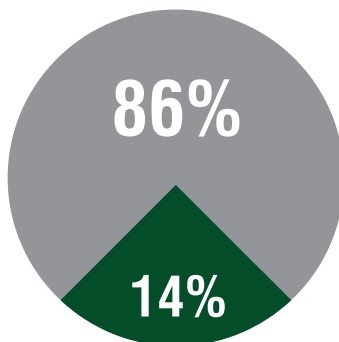
Pecuária (661)

23	47	30
27	43	29
10	59	31

■ Na Cidade ■ No Campo ■ Na Cidade e no Campo

## Tecnologias para o campo

O descarte de embalagens de insumos virou rotina na grande maioria das propriedades rurais – 86% - principalmente entre os agricultores, mas a prática ainda é baixa nas pequenas propriedades.



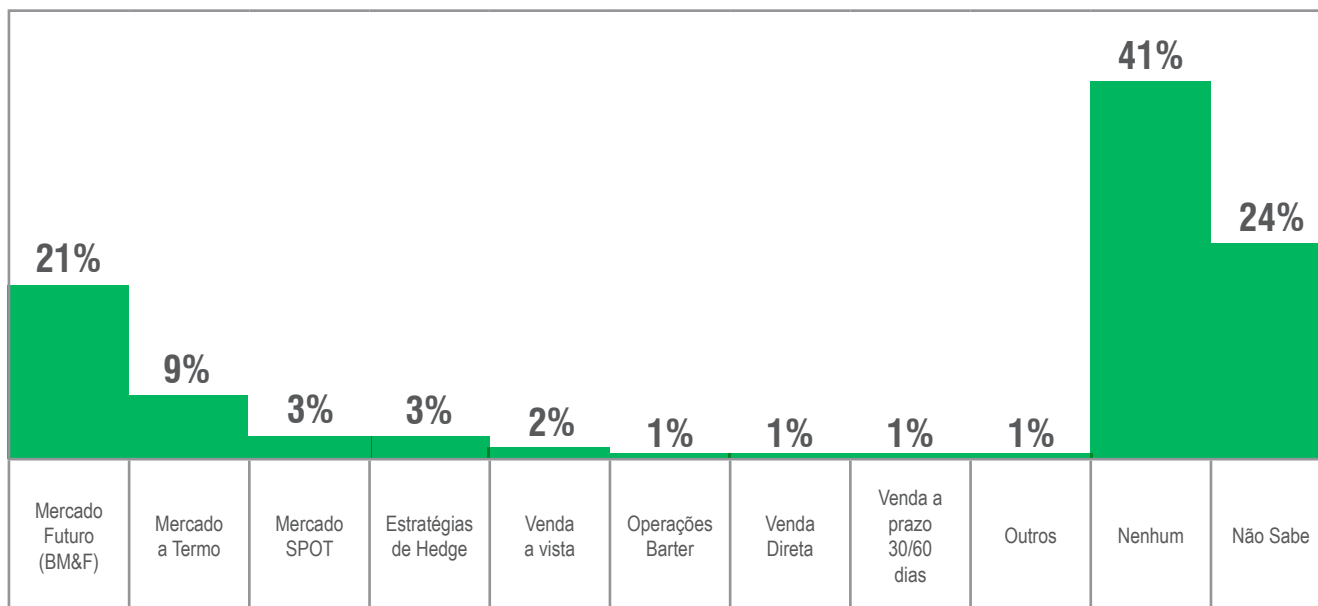
■ Tem política de descarte de embalagens defensivos  
■ Não tem política de descarte de embalagens defensivos

Em 26% das propriedades é utilizado algum sistema de irrigação em suas propriedades. Nas grandes propriedades a opção é pelo Pivô central. O médio produtor utiliza o sistema de gotejamento. A base da pesquisa foram 500 propriedades.

## Comercialização

Sessenta e sete por cento da produção é comercializada pelos produtores através das cooperativas (35%); de comerciantes (17%) e armazenadores (15%). O Mercado Futuro (BM7F) é o mecanismo

mais mencionado pelos grandes produtores. Mas ¼ dos produtores rurais não sabem dizer qual modalidade de comercialização utilizam. Outro fato preocupante é que 4 entre 10 afirmaram que não utilizam qualquer mecanismo de comercialização. Esse percentual é maior nas pequenas propriedades.



## Investimento na propriedade/compra de maquinários

A maioria dos entrevistados – 66% - utiliza recursos próprios para subsidiar despesas de investimento na propriedade. E 1/3 dos grandes produtores utilizam recursos do Finame e de crédito rural.

Valores em %	Média	PORTE DA PROPRIEDADE		
		Pequena 1.408	Média 488	Grande 685
Recursos próprios	66	68	67	60
Recurso de Crédito Rural	62	53	69	32
Cédula do Produtor Rural	12	6	13	22
Consórcio	7	4	7	12
Outros	1	0	0	1

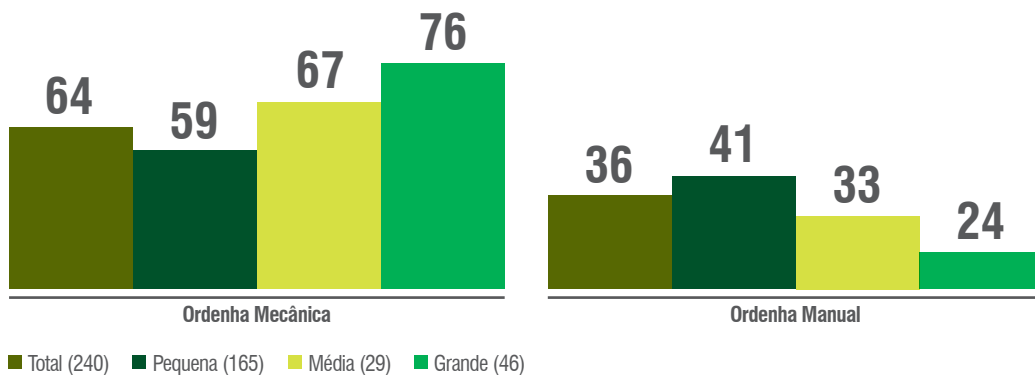
## Pecuária de leite

Nas 337 propriedades que produzem leite o número médio de animais em lactação, vacas secas e bezerros são de 109.

Amostra Ponderada	Total Geral	De 1 a 25 cabeças	51 a 99 cabeças	100 cabeças ou +	+ de 100 cabeças
	Média	%	%	%	%
Número de animais que possui	109	38	26	15	22



Foram entrevistadas 240 propriedades de criadores de gado leiteiro sobre a tecnologia utilizada para ordenhar as vacas. A ordenha mecânica está presente em média em 66% das propriedades, no segmento grandes o percentual chega a 76%.



## Saúde e nutrição animal

As maiores preocupações apontadas pelos criadores de animais (pecuária corte/leite/avicultura/suínocultura) são:

- 1) A saúde e nutrição dos animais;
- 2) Qualidade da carne/ovos/leite;
- 3) E qualificação de mão de obra.

## Suínocultura/Avicultura

Na produção de carne suína, 42% dos produtores tem contratados integração com alguma agroindústria e 58% produzem de forma independente. Aprofundando esse dado os grandes produtores integrados são 67%, médios 49% e pequenos 42%.

Já na avicultura nos segmentos grande/médios quase a totalidade são integrados – 96% e 100% respectivamente. Nas pequenas propriedades 44% são integrados e 56% não integrados.

## Consumo/bens pessoais

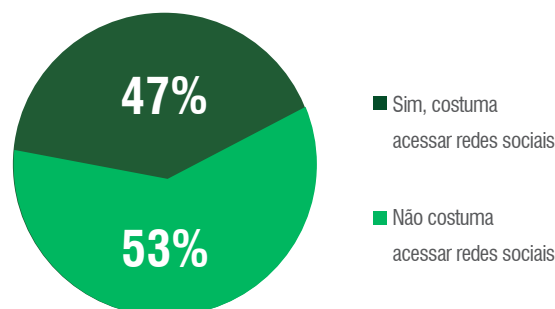
Nesse item a pesquisa revelou que entre os bens mais adquiridos pelos produtores rurais estão os eletrodomésticos com 92% seguidos da antena parabólica, que garante o acesso a informação como a televisão.

	Possui	Pretende comprar
	2.581	2.581
	%	%
Eletrodomésticos	92	4
Antena parabólica	87	2
Carro de passeio p/uso próprio	82	8
Cães	78	1
Caminhonete/picape	69	7
Computador/laptop/notebook	47	6

## Acesso à internet

A pesquisa mostrou que do total de entrevistados 2.581, apenas 39% acessam a internet, ou seja, 998 dos entrevistados. Desse total 71% acessou a internet via computador Desktop; 19% pelo celular smartphone; 7% pelo celular convencional e apenas 4% pelo Tablet. Dos 39% que acessaram a internet 47% costuma acessar as redes sociais. E os sites preferidos são: 93% o Facebook; 20% o Hotmail e 14% o Google+ .

## ACESSO ÀS REDES SOCIAIS



# Capacitação CAR I

240 funcionários dos sindicatos rurais participaram da oficina sobre o CAR e Regularização Fundiária



Para uniformizar as informações sobre o Cadastro Ambiental Rural, a FAEP ofereceu oito oficinas para 240 funcionários dos sindicatos rurais, no período de 19 a 30 de maio. A engenheira agrônoma e especialista em Meio Ambiente, Carla Beck, foi a responsável pelas informações sobre o Código Florestal e o CAR, e o engenheiro florestal, José Hess, pela parte de Regularização Fundiária. Esses profissionais fazem parte do Departamento Técnico e Econômico da FAEP.

## **Confira as questões mais pertinentes trazidas pelos funcionários durante o curso.**

### **1 – O que fazer quando ocorre a diferença de área entre o que está nos documentos do produtor e a imagem do programa?**

*Resposta* – O funcionário deve aproximar ao máximo a imagem aos dados que estão nos documentos. Carla explica que as imagens que aparecem no programa são as imagens mais atuais da propriedade. “É importante esclarecer que o CAR não é uma regularização fundiária e sim uma regularização ambiental”, afirma.

### **2 – Como superar as dificuldades de manusear a ferramenta para preencher o mapa. Já que a parte das informações do cadastro é mais fácil de ser preenchida?**

*Resposta* – A orientação da engenheira Carla é: treino, treino, treino. “Só a prática vai aprimorar o tato fino dos funcionários, necessário para fazer as linhas das propriedades”. Ela acrescenta que cada cadastro é um cadastro diferente, pois cada propriedade é uma situação nova para o funcionário. E alerta que surgirão casos específicos, que tanto a FAEP como os funcionários dos sindicatos, dependerão de orientações do Ministério do Meio Ambiente, para orientar os produtores. Por isso a FAEP reforça, mais uma vez, a posição de que o produtor não deve ter pressa para entregar o CAR.

### **3 – Se as imagens de satélite que estão no programa do CAR não são tão nítidas quanto às encontradas no programa Google Earth. Qual imagem usar?**

*Resposta* – O produtor pode achar sua propriedade no Google Earth e anotar os pontos georreferenciados para usar no CAR.

### **4 – O produtor deve cadastrar: a matrícula do imóvel rural? o CPF? Ou o imóvel?**

*Resposta* – O que o produtor tem que cadastrar é o imóvel independente do número de matrículas, desde que sejam contínuas, com a mesma titularidade. Isso ocorre quando o produtor vai adquirindo novas propriedades na vizinhança ao longo do tempo.

## **Capacitação CAR II**

Nos dias 9, 10 e 11 de junho, o SENAR-PR, em parceria com a FAEP, promove uma capacitação para um grupo de 15 instrutores,

com carga horária de 24 horas, sobre o preenchimento do CAR. O curso será coordenado pelo engenheiro agrônomo e consultor do Ministério do Meio Ambiente, Marcelo Lemos da Fonseca Ramos.

Após o treinamento dos instrutores, o SENAR-PR vai disponibilizar o curso Orientações para preenchimento do Cadastro Ambiental Rural a partir de agosto. Poderão fazer este curso, além dos produtores rurais, os funcionários dos sindicatos rurais; da Secretaria da Agricultura; das Prefeituras e da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do Paraná (Fetaep).

Esse curso sobre o preenchimento do CAR será ofertado inicialmente nos Centros de Treinamentos Agropecuários - CTA's (em Iporã e Assis Chateaubriand), que dispõem de laboratórios de informática. “O curso exige a estrutura de um computador por aluno. Os sindicatos rurais que disponibilizarem essa estrutura também poderão ofertar o curso aos interessados”, comenta o engenheiro florestal e técnico do SENAR-PR, Néder Maciel Corso.

O técnico ressalta que este curso é direcionado aos produtores rurais com propriedades até quatro módulos fiscais. No Paraná 93% das propriedades rurais se enquadram nessa exigência. “De acordo com o novo Código Florestal as propriedades que se encaixam nessa exigência precisam apenas fazer um croqui, indicando o perímetro da propriedade e estão isentas do georreferenciamento”.

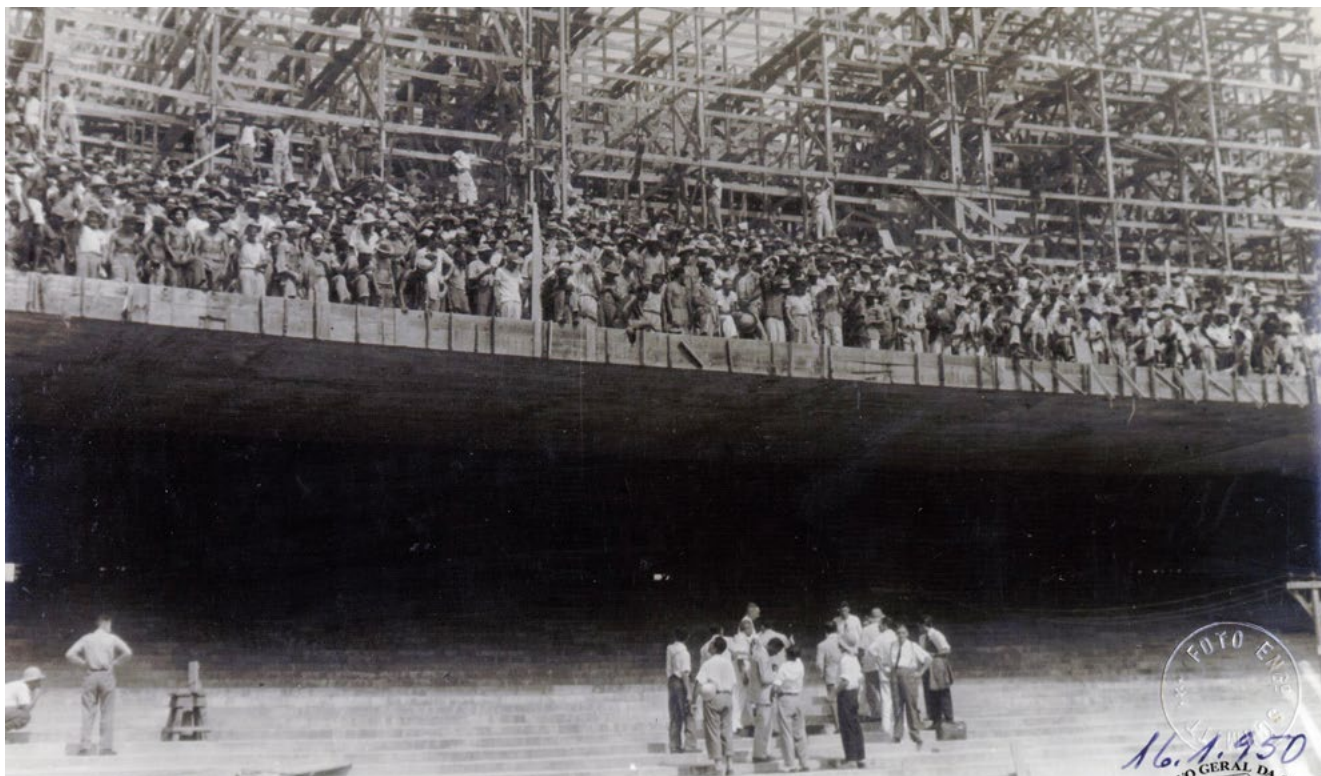
A planta georreferenciada exigida pela legislação ambiental é uma obrigação das propriedades maiores que quatro módulos fiscais e sua elaboração tem que ser feita por profissional habilitado, com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) recolhida por engenheiro agrônomo ou florestal.

## **Criada a Agência Nacional de Extensão Rural**

Foi publicado no Diário Oficial da União, no último dia 26 de maio, o decreto nº 8.252, que cria a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Anater. Entre as competências da nova Agência destacam-se: a promoção, estímulo, coordenação e implementação de programas de assistência técnica e extensão rural, visando à inovação tecnológica e à apropriação de conhecimentos científicos de natureza técnica, econômica, ambiental e social.

A Anater também tem a missão de promover a integração do sistema de pesquisa agropecuária e do sistema de assistência técnica e extensão rural, fomentar o aperfeiçoamento e a geração de novas tecnologias e a sua adoção pelos produtores.

# 1950 Foi quase igual...



Obras atrasadas, sedes escolhidas por motivos políticos e incertezas até o último momento. Não, não estamos falando da Copa deste junho, mas de que ocorreu há 64 anos, em 1950, quando o Brasil quis se projetar internacionalmente. Um levantamento realizado por quatro pesquisadores e jornalistas - Beatriz Ferrugia, Diego Salgado, Gustavo Zucchi e Murilo Ximenes - revela como o Mundial de 1950 foi preparado, suas intrigas, políticas e desafios. “O futebol era outro. O Brasil certamente também era outro e a própria Fifa não era a megapotência que hoje controla o maior esporte do planeta”, constataram.

De fato, aquele Mundial, marcado pela dramática derrota do Brasil na final contra o Uruguai, contou com 13 seleções, porque muitas delas desistiram ou esnobaram o Brasil. A Argentina, por exemplo, optou por não jogar. A seleção da Suíça se recusou a jogar no calor nordestino, Portugal abandonou a ideia da Copa e a França se negou a viajar ao Brasil.

Segundo a pesquisa, a Copa custou ao país menos de R\$ 500 milhões, transformando para valores atuais. A conta do Mundial de 2014 ficará por US\$ 29,2 bilhões

Assim como ocorreu para a Copa de 2014, em 1950 o Brasil praticamente não teve concorrente na disputa por sediar o Mundial. O País foi escolhido para ser o anfitrião da quarta Copa do

Mundo em 1946, um ano depois da Segunda Guerra Mundial que havia deixado o continente europeu desmoralizado. A Fifa, assim como várias outras organizações esportivas, voltava a ter suas atividades regulares e buscava formas de retomar seus torneios. A última Copa havia ocorrido em 1938. Em 1946, quando a Fifa anunciou que a Copa ocorreria no Brasil, a previsão era de que ela fosse em 1949. Mas, em setembro de 47, a Fifa decidiu adiar o projeto para 50.

## Sedes

Como agora, a disputa foi acirrada entre as cidades para que fossem escolhidas como sede e para chamar a atenção da Fifa e de autoridades no Rio de Janeiro, políticos por todo o país começaram a promover jogos de futebol. Mesmo tendo quatro anos para se preparar, o Brasil só começaria a definir as sedes um ano antes da Copa e em praticamente todas as cidades os atrasos nas obras marcaram a preparação.

Ao final de inúmeros debates, a decisão foi a de realizar o Mundial no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Curitiba. Outras duas - Porto Alegre e Recife - acabariam sendo incluídas na programação faltando semanas para o evento.

## Os gaúchos



Em Porto Alegre, o presidente da CBD na época, Rivadávia Meyer, fazia há meses uma forte pressão sobre políticos gaúchos para conseguir dinheiro público ao Estádio dos Eucaliptos que precisaria ter 35 mil lugares - 15 mil a mais que a capacidade naquele momento. E de uma dimensão mínima de 106 m x 89 m para o campo, além da construção de túneis para vestiários e novos alambrados.

Ildo Meneghetti, prefeito da capital gaúcha e torcedor fanático do Internacional, com interesses em garantir a seu time um estádio melhor, liberou 500 mil cruzeiros - o equivalente a R\$ 715 mil hoje - para a obra. Em um decreto alegou que ampliar o estádio era “uma das necessidades mais clamorosas” de Porto Alegre. O estádio do Inter foi inaugurado oito dias antes da Copa começar. Em vez dos 35 mil lugares ocupados, apenas 15 mil foram usados.

A França se recusou a viajar ao Brasil, alegando que a tabela era inaceitável. Pela programação, o time de Paris jogaria em Porto Alegre e, quatro dias depois, no Recife contra a Bolívia. Assim, Porto Alegre ficou com apenas dois jogos, um dos 3,5 mil pagantes - 10% do estádio - e outro com 11 mil.

## São Paulo e Curitiba

Uma frustração similar seria registrada em Curitiba. A arena havia sido construída aos poucos e pelos próprios ferroviários da então Rede Viação Paraná-Santa Catarina (RVPSC). Durante anos, os trabalhadores, loucos pelo esporte, paravam os trens que passavam pela região e pediam sobras do material que carregavam. Essas madeiras, metais e pedras acabariam sendo usados para erguer o estádio.

Com a decisão de ter a Copa no Brasil, o governo do Paraná deu 300 mil cruzeiros (R\$ 430 mil atuais) para permitir que o estádio do Ferroviário fosse ampliado para 30 mil pessoas, uma exigência da Fifa mesmo numa cidade que na época tinha uma população de

180 mil pessoas. Segundo a pesquisa, os dois jogos do Mundial disputados na capital paranaense foram um fracasso de público.

Na partida Espanha 3 x 1 EUA, apenas 9 mil pessoas acompanharam o jogo. No segundo - Suécia x Paraguai -, não havia sequer 8 mil pessoas na arquibancada.

Numa vitória ao Pacaembu, os delegados da Fifa indicaram, 23 dias antes do início do Mundial de 1950, que o estádio paulista não estava totalmente dentro dos padrões internacionais. O então inspetor da entidade, o italiano Ottorino Barassi pediu uma ampliação do gramado e a criação de um local para a imprensa.



## Trena

Uma das disputas mais acirradas ocorreu no Nordeste. Faltando 39 dias para a abertura do Mundial, o Brasil ainda não sabia qual seria a sede dos jogos na região. Fortaleza, Recife e Salvador disputavam a vaga. Um dos enviados mediu o campo da Ilha do Retiro com sua própria trena e dias depois, indicou que Recife seria a vencedora para sediar os jogos.

Mas os desafios estavam apenas começando. Restavam 20 dias para o início da Copa e os sócios do time do Sport se mobilizaram para reformar o estádio. Mas apenas um jogo foi realizado, entre Chile e Estados Unidos, partida assistida por Jules Rimet, então presidente da Fifa. O jogo foi marcado pela queda de energia do estádio, o que impediu que a partida fosse transmitida pelas rádios ao restante do Brasil e do mundo.

***O Maracanã e suas confusões em 1950 estará na próxima edição.***



# Um país classe A

## O sistema de produção canadense

Por Cynthia Calderon



Na viagem técnica pela América do Norte, de 10 a 24 de maio, os produtores paranaenses foram surpreendidos ao chegar a Toronto, no Canadá, com uma série de queima de fogos de artifício. . Tratava-se na verdade do aniversário da Rainha Vitória (que é sempre na segunda-feira que antecede o dia 25/5) comemorado desde os tempos coloniais canadenses.

A região visitada foi a de Ontário, a 150 quilômetros de Toronto, onde no inverno a temperatura pode chegar a menos 30°C. Os produtores conheceram os detalhes de um terminal de recepção de trigo do país que um dos maiores produtores mundiais do cereal; uma propriedade e uma empresa avançadas na produção de sementes; e participaram de palestras sobre a produção de grãos da região e conheceram o Instituto Rural de Ontário. O Canadá, como a Nova Zelândia, tem uma pecuária de leite de ponta e a viagem foi encerrada numa visita a uma propriedade dessa atividade.

## SHANTZ STATION TERMINAL

No coração da produção e do consumo agrícola na área de Ontário. Esse terminal ferroviário está dedicado às exigências de armazenagem segura dos produtos agrícolas. Em 107 hectares, mais de um quilômetro de via férrea, oferece acesso a outros modais – aéreos e rodoviários. Os vagões comportam 100 toneladas cada um, permitindo custos operacionais mais baixos.

A empresa do grupo Parrish & Heimbecker oferece armazenagem, embalagem e condicionador de grãos em silos com capacidade de 20 mil toneladas. Ali processa, armazena e classifica o trigo que é enviado aos moinhos. Nesse ciclo exporta trigo em grãos diretamente das áreas de produção por Vancouver, Costa Oeste do Canada ou pela Baía de Thunderbay. A produção da farinha se destina ao consumo interno. Do complexo ao porto, o transporte é ferroviário com frete de US\$ 35 por tonelada em uma distância de até 2,5 mil quilômetros e para curtas distâncias é de US\$ 70.

## C&M SEEDS

É uma empresa privada familiar na 3ª. geração, concentra produção própria (em 2,8 mil hectares) e de produtores locais de sementes de soja, milho, trigo e canola, fornecendo para os moinhos da região. Tem capacidade de armazenamento de 55 mil toneladas e em laboratório próprio faz a segregação de transgênicos, teor de óleo, nível de toxina, presença de fungos. O sucesso da empresa baseia-se na pesquisa e nas próprias variedades testadas. Além disso o seu laboratório é regionalmente reconhecido e trabalha com melhoristas particulares. Utilizam na produção de sementes e grãos agricultura de precisão e todo o controle é por GPS.

## PRODUÇÃO DE GRÃOS EM ONTARIO

Dave Harwood é “Melhorista” da Pioneer e da Dupont, profissional dedicado à melhoria da produtividade. Ele apresentou aos produtores-visitantes algumas características da Província de Ontario, como os tipos de solos remanescentes das atividades glaciais e uma camada natural de calcário. Pela qualidade do solo, os custos de produção do Canadá acabam sendo menores do que nos Estados Unidos, em função da baixa demanda de insumos.

A produção de milho no Canadá é parecida com a brasileira, mas a de soja está bem abaixo. O desafio é aumentar a produtividade tentando enfrentar o mofo branco, os pulgões e os nematóides que estão comprometendo a produtividade. A produtividade do milho é de 165 sacas por hectare enquanto a da soja é de 45 sacas por hectare.

Já produção de trigo é mais alta e o custo de produção menor. Chega em torno de 80 a 100 sacas por hectare enquanto a brasileira está em torno de 45/50 sacas por hectare em média.

O sistema de classificação do trigo é similar ao brasileiro levando em consideração o glúten, a absorção, estabilidade, proteína e umidade seguindo o padrão oficial de classificação do grão.

O plantio milho/soja em geral inicia-se no final de abril e a colheita na segunda quinzena de setembro estendendo-se até dezembro. O trigo é semeado em setembro e outubro e colhido em julho, passando todo o inverno com o seu metabolismo reduzido.

## BLAINDALE FARMS

Brent McBlain está na Blaidale Farm desde 1946 numa área própria de 280 hectares. Ele e os quatro filhos dividem o trabalho na propriedade, onde estão no batente desde crianças. O motivo da unidade laboral-familiar é a falta de mão de obra, o que não os impediu de cursar a uma universidade. “Nós temos o hábito de sentar em volta da mesa e ouvir os filhos desde crianças. Eles participam, tem direito de opinar”.

O negócio deles é a produção de sementes e uma joint venture com a Dow AgroScience. A empresa recebe a semente certificada da Dow, faz a multiplicação em seus campos e passa a semente multiplicada para a Dow fazer a comercialização no país.

São sete unidades da Dow na região para a produção de sementes de milho, soja, trigo de inverno e de primavera, aveia, cevada e alfafa. Na propriedade são beneficiadas duas mil de toneladas de sementes de soja embaladas.



## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

O Instituto Rural de Ontário é uma organização internacional, que atua em duas frentes: liderança sindical para agricultura e representatividade de 20% de pessoas que moram fora da cidade. “Temos problemas regionais diferentes, nosso objetivo é garantir que as pessoas que moram na zona rural, tenham representatividade política”, afirmou a palestrante Arlene Warner.

A instituição tem 30 anos e tem como principal produto o Programa Avançado de Liderança. O programa tem 48 dias distribuídos em 19 meses, 10 dias dedicados a tour-visita a outros lugares. Já foram conhecer a agricultura de países como Austrália, China, Índia, Nova Zelândia e Brasil .

Durante esse período, estudam sobre: teoria de liderança e prática, como falar em público, tomada de decisão, lidando com processos políticos federais, problemas urbanos, como lidar com a mídia, além de aprenderem sobre a agricultura no mundo todo e

como as coisas são feitas. São oito seminários ambulantes.

Qualquer pessoa de Ontário ligada à agricultura ou a indústria de alimentos pode participar, incluindo jornalistas, funcionários públicos e professores. Até agora participaram 420 pessoas, somente sete não concluíram.

O valor total do programa é de US\$ 45 mil - o aluno paga US\$ 11 mil do total e o restante é pago pelo governo ou programas de investimento da iniciativa privada. Empresas de insumos são os maiores financiadores do programa e contratam muitos dos alunos ao término do curso.

Os interessados participam de um processo seletivo e têm que ter o perfil de liderança, abertos a outras opiniões e com visão de futuro da agricultura.

Segundo Arlene, a cada dólar investido o retorno é de US\$ 25 em impacto ou melhoria da propriedade. Ou aumento de salário. Metade dos participantes acaba se envolvendo com as questões da comunidade em nível regional, e 30% em nível nacional ou internacional.

Ao final os alunos recebem certificado de extensão, da Universidade Guelph e um do instituto.





## CONLEE FARMS

A Conlee Farms é uma propriedade de pecuária de leite que em 2010 pegou fogo e o casal Ralph e Paulette Coneybear perderam tudo. Eles conseguiram reconstruí-la, incluindo a compra de novos animais com um investimento de US\$ 2 milhões, dinheiro de seguro. Ainda sobrou um pouco.

Produz leite com 320 animais da raça holandesa, sendo 89 em lactação. Utiliza o Sistema Freestall, com ordenha robotizada e produtividade média de 37 litros, sendo ordenhadas 3,3 vezes ao dia. Possui um sistema informatizado de monitoramento remoto que fornece dados individuais de cada animal.

A base da alimentação é 70% da dieta com feno de alfafa, silagem de milho e concentrado. A genética e a alimentação permitem que o leite produzido tenha 4% de gordura e 3,3% de proteína. Outros

índices importantes são as contagens de célula somática de 200 mil, 14 mil de contagem bacteriana, 1,8 doses de prenhez e idade média de 24 meses ao primeiro parto.

A Conlee Farms é associada a um conselho de produtores de leite que comercializa a produção. Nenhum produtor pode vender diretamente ao mercado, para evitar o excesso de oferta, comercializando através de um acordo com a política de cotas da DFO (Conselho de Produtores de Leite da Província de Ontário). Para adquirir uma cota que permite vender 130 quilos de gordura por dia, o produtor canadense paga 25 mil dólares por animal, cuja finalidade é a regulamentação da oferta de mercado.

Um dos problemas enfrentados pelo produtor canadense é o clima, a temperatura pode chegar a 40 graus negativos. O leite é pago por quilos de sólidos no valor de US\$ 0,80 na última semana de maio.



Canadá vem de kanata palavra iroquesa (indígena) que significa aldeia ou povoado. Com 9.984.670 km<sup>2</sup> é um país que ocupa grande parte da América do Norte, ao norte dos Estados Unidos, é o segundo maior país do mundo em área total. O inglês e o francês são as línguas oficiais. É uma democracia parlamentar e uma monarquia constitucional, tendo a rainha Elizabeth II, um símbolo dos laços históricos do país com o Reino Unido, como Chefe de Estado, sendo o governo dirigido por um Primeiro-Ministro.

# Ranking do leite

Entre as 12 principais empresas, quatro são paranaenses

O portal MilkPoint ([www.milkpoint.com.br/](http://www.milkpoint.com.br/)) publicou o resultado do Ranking dos maiores laticínios do Brasil em 2013, mostrando que entre as 12 principais empresas, quatro delas são do Paraná: as cooperativas Castrolanda e Batavo; Confepar e Frimesa. A pesquisa revela um crescimento de 9,6% na captação, somando um total de 8.138.374 bilhões de litros, enquanto a produção de leite no Brasil cresceu 5,4%, de acordo com a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE.

As empresas participantes do Ranking trabalharam, na média do ano de 2013, ocupando 71% de sua capacidade instalada, um patamar aquém do seu ótimo índice de ocupação. De todo o leite captado, 26% corresponde ao volume comprado de terceiros, mantendo-se a importância do leite captado por esta fonte.

O produtor médio destas empresas cresceu 7,7%, reforçando a tendência de crescimento da escala de produção no campo.

A DPA (joint venture entre Nestlé e Fonterra) manteve a primeira colocação no Ranking, com crescimento de 3,8% em

relação a 2012, captando um total 2.033.000 bilhões de litros. No ranking anterior, havia apresentado uma queda de 7,8% na captação em comparação a 2011.

Na análise dos resultados duas das cinco empresas que apresentaram crescimento vigoroso são do Paraná: a Confepar (54,5%), Laticínios Bela Vista (30,5%), Castrolanda/Batavo (28%), Vigor (26,8%) e Danone (23,6%). Já a LBR e a Italc, que estavam presentes, respectivamente, no 2º e 4º lugar do ranking de 2012, não apresentaram dados no ranking de 2013. A BRF apresenta pela primeira vez seus dados e indica queda de 10,4% nos seus volumes captados em 2013, comparado a 2012, o que reforça a indicação de reestruturação da área láctea que a empresa anunciou recentemente ao mercado, inclusive indicando a possibilidade de venda, total ou parcial, desta operação.

*\*O ranking foi realizado em parceria entre a Leite Brasil, CNA, OCB, Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL), VIVA LÁCTEOS e EMBRAPA/Gado de Leite*

## Ranking dos maiores laticínios do Brasil, versão 2013

Ranking	Empresa	Volume captado (mil litros)
1º	DPA	2.033.000
2º	BRF	1.377.264
3º	Itambé	1.056.264
4º	Laticínios Bela Vista	828.630
<b>5º</b>	<b>Cooperativas Castrolanda e Batavo</b>	<b>548.674</b>
6º	Embare	527.674
7º	Danone	448.716
<b>8º</b>	<b>Confepar</b>	<b>411.037</b>
9º	Jussara	330.380
10º	Vigor	280.061
11º	Centroleite	246.301
12º	Frimesa	219.604
<b>Total do Ranking</b>		<b>8.138.374</b>

Fonte: LEITE BRASIL, CNA, OCB, CBCL, VIVA LÁCTEOS, EMBRAPA gado de leite

**Destaque para a classificação entre as 12 maiores empresas nacionais de laticínios: Castrolanda e Batavo, Confepar e Frimesa**

- (1) Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano de 2013
- (2) Números referentes a compra de leite realizada pela DPA Manufacturing Brasil em nome da Nestlé, da Fonterra, da DPA Brasil, da DPANordeste e da Nestlé Waters.
- (3) O total de terceiros não inclui o leite recebido de participantes do ranking devido a duplicidade
- (4) As duas Cooperativas exercem uma Operação Conjunta no segmento de Lácteos.

## Carne suína mais saudável



|21/05/2014| Dos laboratórios da Embrapa, empresa de pesquisa agropecuária instalada em Concórdia desde 1975, está surgindo uma carne suína mais saudável. Pesquisadores da Embrapa finalizaram recentemente um experimento em que a adição de óleos na ração dos animais resultou numa carne com alto teor de ômega 3, um ácido graxo que atua de diversas formas na melhoria da saúde humana. O desafio agora é fazer com que essa carne mais

saudável se transforme em produtos que chegam até a mesa dos consumidores.

Para aumentar a quantidade de ômega 3 na carne suína, foram utilizados os óleos de canola e linho, segundo a pesquisadora Terezinha Bertol. A pesquisa tem como objetivo ofertar ao mercado brasileiro produtos com características diferenciadas, assim como acontece na Europa. Já está sendo testada a carne com mais ômega 3 na produção de presunto curado e copa suína em Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul. A expectativa é de que esses produtos tenham espaço em nichos de mercado.

A carne suína rica em ômega 3 também seria uma opção para as pessoas que possuem doenças que restringem o consumo da gordura animal, como as do coração. A adição dos óleos de canola e linho aumenta ligeiramente o custo de produção, de acordo com as avaliações da Embrapa. Mas esse custo é compensado pela qualidade da carne.

São parceiros da Embrapa Suínos e Aves no projeto pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (RS) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PE). A proposta é incentivar especialmente pequenos frigoríficos ou cooperativas a apostarem na carne suína rica em ômega 3. *Fonte: Embrapa*

## Informe

### FUNDEPEC-PR

### SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 30/04/2014

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44		23.592.710,35		2.341.952,64	-	30.232.096,05
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80		2.483.038,69		181.518,99	-	14.835.445,52
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48		2.440.120,77		-	-	6.264.655,40
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78		100.219,70		-	-	177.542,48
Setor Ovinos e Caprinos	123,76			9.933,40		-	-	15.772,01
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50		124.394,47		-	-	208.402,38
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		*141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-		-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.182,00</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>28.889.098,47</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.664.502,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>51.656.346,41</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>51.656.346,41</b>

#### NOTAS EXPLICATIVAS

**1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:** 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

**2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)**

**3) Setor de Bovídeos (\*\*)**

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

**4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.**

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

**CAMBARÁ**



**Gestão Rural**

O Sindicato Rural de Cambará realizou no período de 07 de maio a 04 de junho o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris - gestão rural básico. Um grupo de 13 produtores e produtoras rurais participou do curso com o instrutor Celio Marques Luciano Gomes.

**CAMPINA DA LAGOA**



**Ordenhadeira mecânica**

No período de 15 a 17 de maio, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica – ordenhadeira mecânica. O curso teve a participação de 13 produtores rurais com o instrutor Marcos Cesar Pereira.

**ASSIS CHATEAUBRIAND**



**Armazenista**

O Centro de Treinamento Agropecuário de Assis Chateaubriand ofereceu o curso Armazenista - 40 horas no período de 05 a 09 de maio. Participou do curso um grupo de 10 trabalhadores rurais com o instrutor Vanderley de Oliveira.

**PALOTINA**



**Gestão rural**

Foi realizado no período de 14 a 16 de maio na sede do Sindicato Rural de Palotina, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris Software RuralPro – Gestão Rural Informatizada. Participaram 11 produtores rurais com o instrutor Vanderley de Oliveira.

## PINHÃO



### JAA

O Sindicato Rural de Pinhão organizou mais duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) em parceria com a Prefeitura e o Colégio Estadual Antônia Ayres Antonichen do município de Reserva do Iguacú. No dia 16 de maio, as duas turmas, com 20 e 22 participantes respectivamente, fizeram uma visita técnica com aula prática à propriedade da senhora Terezinha Lanzini. O instrutor foi Sandro Pio Passarin.

## RIO AZUL



### Plantas industriais

Nos dias 05 e 06 de maio, o Sindicato Rural de Rio Azul ofereceu o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - Erva-mate – produção. Participaram do curso um grupo de 15 produtores rurais com o instrutor Renato de Moura Correa.

## SÃO JOÃO



### Panificação

O Sindicato Rural de São João realizou no mês de maio cinco cursos. O primeiro de Armazenista aconteceu no período de 05 a 09, com o instrutor Pedro Felipe Kastel. No dia 08 de maio começou o curso De olho na Qualidade, que vai até 18 de julho com o instrutor, Albertino da Silva Holek. O de Classificação de Grãos-integrado de grãos, no período de 16 a 20, com o instrutor Patrick Johannes Scholten. E dois cursos de Produção artesanal de alimentos - Panificação sendo um na Vila Paraíso, nos dias 09 e 10 e outro em São João, parceria com o CRAS, nos dias 15 e 16, todos com a instrutora Veralice Werle Molossi.

## TEIXEIRA SOARES



### Molhos e temperos

O Sindicato Rural de Teixeira Soares ofereceu na localidade de Rio da Areia de Baixo, nos dias 16 e 17 de maio, o curso de Produção Artesanal de Alimentos – conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos. Participaram 15 produtoras rurais com a instrutora Joelma Kapp.

## Uma simples foto



Observe com atenção.

A arara é na realidade uma mulher, que posou para Johannes Stötter, um artista italiano. Verdadeira obra de arte.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

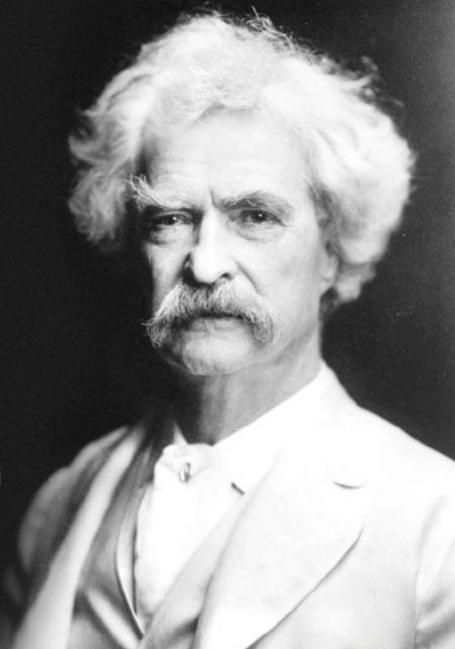
## Ah, a vaidade!

- Uma senhora vaidosa e veterana pergunta a um senhor sincero:
- - Que idade o senhor me dá?
- - Bem... pelos cabelos, dou-lhe vinte anos, pelo olhar, dezenove, pela sua pele, dezoito, e pelo seu corpo, dezessete anos!
- - Hummm, mas como o senhor é simpático, lisonjeador!
- - Nada disso, sou sincero... Agora espere que vou fazer a soma.



## Como um cometa

O escritor americano Mark Twain nasceu em 1835, no mesmo dia em que o cometa Halley fez uma de suas aparições na Terra. A coincidência é que quando Halley fez sua próxima aparição, em 1910, ele morreu. Um ano antes, em 1910, Twain disse: "Eu cheguei com o Cometa Halley em 1835. Quando ele voltar no próximo ano espero ir com ele." E foi.



## Lula leu?

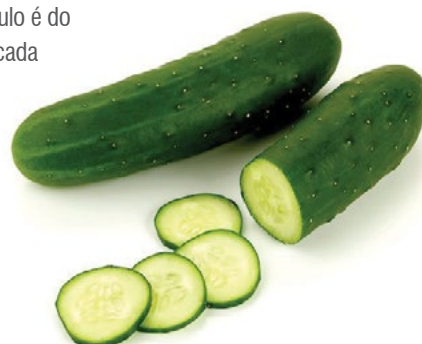
O governante que mais tempo se manteve no poder no mundo ocidental foi o rei Luís XIV, manteve-se no trono durante 72 anos. Seguindo o monarca francês vem Francisco José, do Império Austro-húngaro, que reinou 68 anos. Em terceiro lugar está Vitória, rainha da Grã-Bretanha, que ostentou sua coroa por 64 anos. Lula deve ter lido sobre Luis XIV.

## Primeirão

O papiro foi o primeiro material produzido artificialmente pelo homem a partir de fibras vegetais. Os rolos de papiro guardavam os hieróglifos, a escrita dos antigos egípcios representada por símbolos, e sobrevivem até hoje em diversos museus.

## Muita água

Entre os líquidos, o menos calórico é a água, com 0 kcal (quilocaloria), e, entre os sólidos, o título é do pepino, com 10 kcal a cada 100 gramas. Alimentos de baixa densidade calórica são aqueles que contêm muito líquido em seu interior.





## A “profecia dos papas”?

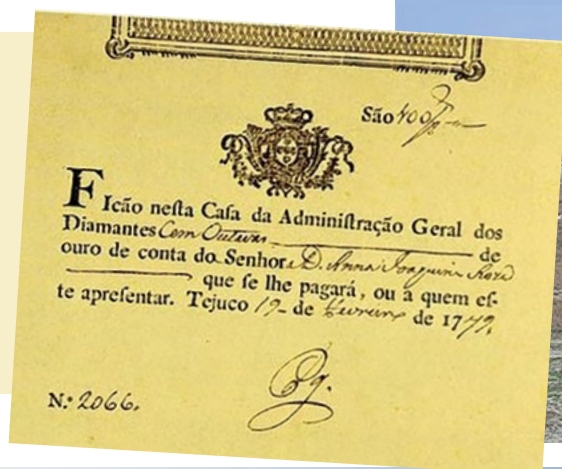
Uma profecia escrita por São Malaquias, bispo irlandês do século 12, afirma que Francisco será o último papa da história. Não é exatamente uma previsão de apocalipse - apenas que o novo líder da Igreja Católica irá governar na “desolação do mundo” e que Roma será destruída. A profecia foi revelada em 1595, mas a igreja diz que é fajuta.

## Mar de Aral

Apesar do nome, o mar do Aral, entre o Cazaquistão e o Uzbequistão, na Ásia, era um lago e em 1950 o quarto maior do mundo, com 66 mil km<sup>2</sup>. Mas, nos anos 60, a União Soviética desviou os rios que o alimentavam para irrigar plantações de algodão. O volume d’água diminuiu, mas o sal ficou, prejudicando o solo e matando os peixes. Atualmente, o Mar de Aral conta com aproximadamente metade de seu volume original, e 178 espécies de animais diminuiram drasticamente para 38, devido a grande intensidade de sal.

## Primeirona

No Brasil, as primeiras cédulas a circular foram os Bilhetes da Real Administração dos Diamantes, em 1771.



## Anônimas

São conhecidos apenas o nome de três das 13 caravelas que compunham a esquadra portuguesa que descobriu o Brasil: São Pedro, comandada por Pero de Ataíde, El-Rei comandada por Sancho de Tovar e Anunciada, comandada por Nuno Leitão.



## Tamanho dos ouvidos de Deus

Calcula-se que ocorram cerca de 8,4 bilhões de orações por dia, ou 5,833 milhões por minuto, o mesmo que 97 mil preces por segundo. Entre os islâmicos a recomendação oficial é de cinco preces por dia, mas seus líderes acreditam que apenas 75% dos muçulmanos, os ortodoxos, cumprem essa meta. Cerca de 20% rezam uma vez por dia e uns 5% nunca rezam.”





# QUERIDO DIÁRIO

**5 de Janeiro** | Passei no exame de direção! Posso agora dirigir o meu próprio carro. Nem sei como aguentei estes últimos dois anos e meio...

**8 de Janeiro** | A Auto-Escola fez uma festa de despedida para mim! Fiquei muito emocionada! Os instrutores nem sequer deram aulas! Um deles disse que ia à missa. Achei simpática a despedida, mas penso que a minha carteira não merecia tal exagero. Umas gracinhas mesmo!

**12 de Janeiro** | Comprei meu carro e, infelizmente, tive que deixá-lo na concessionária para substituir o para-choque traseiro, pois, quando tentei sair, engatei marcha-a-ré ao invés da primeira. Deve ser falta de prática!

**14 Janeiro** | Já tenho o carro. Fiquei tão feliz ao sair da concessionária, que resolvi dar um passeio. Parece que muitos outros tiveram a mesma ideia, pois fui seguida por inúmeros automóveis, todos buzinando como num casamento. Para não parecer antipática, entrei na brincadeira e reduzi a velocidade de 10 para 5 km por hora. Os outros gostaram e buzinaaram ainda mais. Foi muito legal...

**22 Janeiro** | Os meus vizinhos são impecáveis, para minha segurança e conforto, proibiram os filhos de saírem à rua enquanto durassem as manobras. Penso que é tudo para não me perturbarem. Ainda há gente boa neste mundo...

**10 de Fevereiro** | Os outros motoristas têm hábitos estranhos. Além de acenarem muito, estão sempre gritando. Não escuto nada, por estar com os vidros fechados, mas percebi, através de leitura labial, um deles dizendo: "vai pra casa e outra com três 'p' que não entendi".

Não sei como ele adivinhou para onde eu ia! Acho isso espantoso.

**19 de Fevereiro** | Fiz hoje meu primeiro passeio noturno e tive de andar sempre com o farol alto aceso, para ver direito. Todos os motoristas com quem cruzei pareciam concordar comigo, pois também ligaram o farol alto. *Talvez para espantar algum bicho. Sei lá.*

**26 de Fevereiro** | Hoje me envolveram num acidente. Entrei numa rotatória e como tinha muito carro, uns quatro, não consegui sair. Acho que deviam limitar a circulação nas rotatórias a um carro de cada vez.

**3 de Março** | Estou em maré de azar. Fui buscar o carro na oficina, troquei os pés, acelerando fundo em vez de frear. Bati num carro que ia passando. O motorista, por coincidência, era o inspetor que me aprovou no exame de direção. Um bom homem, sem dúvida. Insisti em dizer que a culpa era minha, mas ele educadamente, não parava de repetir para si mesmo:

- "É tudo minha culpa! É tudo minha culpa! Que Deus me perdoe!"

## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)